

DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A REDUÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Daniella de Mello Sousa¹
Priscila de Paula Neves¹
Andryelli Aires de Moraes²
Giuliana Fernandes e Silva³

daniellams93@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O suicídio pode ser definido como um ato intencional realizado por uma pessoa com o objetivo de morte de forma consciente e intencional, ainda que ambivalente, utilizando meios que considera letais. Cerca de 12 mil suicídios são cometidos no Brasil todos os anos. Nesse sentido reduzir as mortes por suicídio em nosso país é uma prioridade nacional e global. O objetivo desta pesquisa é compreender a importância da prevenção ao suicídio. A importância da prevenção é alcançar resultados nos níveis de terapia social e ocupacional que criem um melhor prognóstico para o cliente e limitem futuras alterações na saúde mental. A socialização do conhecimento do sujeito só pode ocorrer de forma participativa e dialética. Para isso, é importante considerar os significados que os indivíduos atribuem ao lidar com tal dor, bem como as estruturas sociais criadas em torno dela.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção ao suicídio, suicídio, saúde mental.

INTRODUÇÃO

De acordo com a cartilha Suicídio Informando Para Prevenir / Ministério Da Saúde (2014) o suicídio pode ser definido como um ato deliberado realizado pelo próprio indivíduo, cujo objetivo é a morte de forma consciente e intencional, ainda que ambivalente, utilizando os meios que ele mesmo carrega e esse ato pode ser fatal. Essas ações também fazem parte do que comumente chamamos de comportamento suicida: pensamentos, planos e tentativas suicidas. Muitas das vezes apenas uma pequena fração do comportamento suicida chama nossa

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Graduada em enfermagem. Especialista em Atenção à Saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Docente na Graduação de Enfermagem na UNIVÉRTIX- Três Rios

³ Docente na Graduação de Enfermagem na UNIVÉRTIX- Três Rios

atenção, mas de um modo geral, os transtornos de saúde mental são caracterizados por alterações nos padrões comportamentais que interferem nas atividades diárias do indivíduo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio em todo o mundo todos os anos, ou seja, uma em cada cem mortes registradas. Segundo a OMS, o suicídio é a quarta causa mais comum de morte entre jovens de 15 a 29 anos, depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal (BRASIL, 2022). Cada uma dessas vida perdida representa o companheiro, filho, pai, amigo ou colega de alguém, por isso é um assunto que deve ser visto como resultado de múltiplos fatores que se acumulam na história de uma pessoa e não pode ser considerada de maneira nenhuma uma ação causal ou apenas certos eventos específicos na vida do sujeito, pois é o resultado final de um processo longo. O objetivo desta pesquisa é compreender a importância da prevenção do suicídio.

O impacto da morte súbita por suicídio reside no fato de provocar alterações no funcionamento do sistema familiar, pois perturbam significativamente o equilíbrio do sistema familiar sem conhecimento específico da situação (Dutra, 2018). Perder um ente querido é psicologicamente traumático e pode levar ao desequilíbrio físico e mental da pessoa que o vivencia. O luto representa, portanto, um afastamento de um estado de saúde e bem-estar, levando a importantes transformações psicossociais (BTESHE, 2018).

No Brasil, são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos, e essas mortes também são caracterizadas por um aumento significativo no suicídio juvenil (Ministério da Saúde, 2022). Seus efeitos se estendem a todas as áreas da humanidade, como: cognitiva, emocional, física, religiosa, familiar e cultural, e são resultados de experiências dolorosas manifestadas pela ruptura de vínculos afetivos. Nessa perspectiva, o suicídio requer uma análise abrangente dos fatores psicossociais e das experiências únicas do indivíduo.

A ideação suicida faz parte da natureza humana e é motivada pela escolha. O impulso também é uma reação natural, mas ocorre com mais frequência em pessoas

que estão internamente exaustas e emocionalmente fragilizadas diante de situações que aumentam a possibilidade de suicídio. Nesse sentido, reduzir as mortes por suicídio em nosso país é uma prioridade nacional e global, pois torna-se um grande problema potencial de saúde pública e uma triste realidade onde distúrbios, comorbidades e baixo autoestima afetam diretamente a toda sociedade. A importância da prevenção é alcançar resultados nos níveis de terapia social e ocupacional que criem um melhor prognóstico para o cliente e limitem futuras alterações na saúde mental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suicídio é um fenômeno que ocorre ao longo da história da humanidade em todas as culturas. É um conjunto de comportamentos e resultados multifatoriais que determinam a complexa interação dos fatores biopsicossociais de uma pessoa e afeta a saúde física, mental e emocional como um todo.

Antigamente na história da humanidade, o suicídio foi considerado como uma causa importante de “desobediência” religiosas ou razões morais como falta de “força de vontade”, culturais. Nos dias de hoje crenças e preconceitos ainda perpetuam sobre o estado de saúde mental e continuam a apoiar e fortalecer ações de vergonha, medo e ansiedade quando se discute um tema de grande importância para a saúde pública. (Ministério da Saúde, 2021).

A socialização do conhecimento do sujeito só pode ocorrer de forma participativa e dialética. Para isso, é importante considerar os significados que os indivíduos atribuem ao lidar com tal dor, bem como as estruturas sociais criadas em torno dela.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, que se caracteriza no levantamento da produção científica disponível para a construção e reconstrução de pensamentos e conceitos, articulando saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer. Após a definição do

tema do estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), utilizado a combinação dos descritores: Prevenção ao suicídio, Suicídio, Saúde Mental, conforme apresentação do vocabulário contido nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), validados pela BVS e cruzadas entre si por meio do operador booleano AND. As buscas foram realizadas nos meses de julho, agosto e setembro de 2023. Sendo encontrados 22 resultados na base LILACS e 20 resultados na base SCIELO. Adotados critérios de inclusão foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2012 e 2022 e que estivessem disponíveis na íntegra de modo gratuito. Foram excluídos artigos do tipo revisão, artigos repetidos nas bases de dados e que não atendessem à temática.

Para este estudo os 05 artigos que mais se aproximavam do nosso tema foram utilizados neste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O suicídio é um problema potencial de saúde em todos os países. Nesse sentido, diferentes fatores podem ter efeitos positivos ou negativos na sua prevenção. Erradicar os estigmas associado aos problemas de saúde mental deve ser prioridade, assim como os aspectos importantes de múltiplos fatores devem ser considerados e usados a favor de melhorar o serviço de saúde desenvolvendo intervenções eficazes para esse grupo de risco.

Para Bteshe (2018) relaciona o "medo x a razão" a dificuldade enfrentada por pessoas que pensam em autoextermínio. Para esse grupo buscar ajuda, o indivíduo deve-se sentir sensibilizado e em contrapartida deveriam encontrar profissionais de saúde capacitados e qualificados para atendê-los, o que muitas das vezes não é a realidade, pois esbarram-se nos caracterizados estigmas e tabus carregados pela sociedade e na falta de conhecimento e atenção sobre o assunto por parte dos profissionais de saúde de modo multidisciplinar.

Os números de autoextermínios e suicídios podem ser ainda mais preocupantes quando se considera a subnotificação das mortes por suicídio, pois esses casos encontra-se camuflado entre registros de homicídios, acidentes e outras causas de morte (Texeira, 2018). O limite entre o pensamento suicida, o acometimento de suicídio e o suicídio propriamente dito é muito sutil. Essa encolhida ponte de alerta serve como uma mensagem de advertência: que o suicídio é frequentemente um ato meticulosamente considerado e premeditado, muitas vezes acompanhado de tentativas anteriores, aumentando assim o potencial para medidas preventivas oportunas e eficazes. Deve-se notar, contudo, que esta declaração não exclui casos em que o suicídio ocorre de forma abrupta e espontânea, geralmente decorrente de um estado de extremo desespero.

"Do total de 838 atendimentos pré-hospitalares a tentativas de suicídio realizados pelo SAMU, na cidade de Teresina, predominaram vítimas do sexo feminino (60,9%) (MOURA, 2022, p.3)". A violência doméstica contra mulher pode ter consequências severas quando se trata de homicídio ou suicídio. A violência contra as mulheres é um problema independente da classe social da vítima, sendo os principais perpetradores os parceiros íntimos e a maioria dos casos ocorrendo em ambientes domésticos.

A violência prejudica a saúde física e mental das mulheres. Particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, as mulheres que sofreram violência tiveram mais pensamentos e tentativas de suicídio do que aquelas que nunca sofreram violência por parte do parceiro. Estima-se que 1 em cada 5 vítimas de violência doméstica tenta o suicídio, e o risco de morte por automutilação é 5 a 30 vezes maior para as mulheres que foram vitimizadas pelo parceiro (SANTOS, 2021).

As notificações de saúde são uma ferramenta poderosa para entregar informações cada vez mais qualificadas, sobre o perfil, os fatores de risco e de proteção e a ligação das vítimas aos serviços de saúde ou outros para prevenir de forma mais eficaz a ocorrência de novos incidentes.

A apreensão em torno das discussões sobre danos auto infligidos dá lugar a conversas mais transparentes e inclusivas e isto resulta na capacidade de falar abertamente sobre o suicídio, o que, por sua vez, leva à consideração de modos mais eficazes de apoio e tratamento (BTESHE, 2018). A socialização do conhecimento do sujeito só pode ocorrer de forma participativa e dialética. Para isso, é importante considerar os significados que os indivíduos atribuem ao lidar com tal dor, bem como as estruturas sociais criadas em torno dela. A articulação desse ato torna-se mais difícil quando não há espaço (seja público ou privado) para expressar, compartilhar e esclarecer esses sentimentos, pois seus efeitos se estendem a todas as áreas da humanidade, como: cognitiva, emocional, física, religiosa, familiar e cultural, e são resultados de experiências dolorosas manifestadas pela ruptura de vínculos afetivos.

Ao analisar os fatores associados ao suicídio, a identificação dos transtornos mentais é fundamental e pode ajudar os profissionais de saúde a considerar clinicamente o risco e a analisar estratégias de redução de risco. Entre os transtornos mentais associados aos casos de suicídio estão os transtornos de humor, especialmente a depressão; transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, como o alcoolismo; transtornos de personalidade, especialmente os tipos borderline, narcisista e antissocial; psicose, esquizofrenia; e transtornos de ansiedade (TEXEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, o suicídio requer uma análise abrangente dos fatores psicossociais e das experiências únicas do indivíduo. A complexidade do suicídio reside no fato de que esses fatores estão interligados e, o mais importante, reforçam-se mutuamente. Ainda temos um longo caminho a percorrer para redefinir o conceito de suicídio. A socialização do conhecimento sobre o tema só pode ocorrer de forma participativa e dialética. Para isso, é importante considerar os significados que os indivíduos atribuem ao lidar com tal dor, bem como as estruturas sociais criadas em torno dela.

É igualmente importante envolver a comunidade e considerar as suas características únicas. Não basta repetir dados epidemiológicos descontextualizados ou alertas sob a forma de mitos e factos. Melhorar a prevenção e a pós-prevenção do suicídio requer uma melhor compreensão de como e por que as pessoas decidem pôr fim às suas vidas em diferentes circunstâncias. Desenvolver um plano de cuidados significa pensar contextualmente, compreender e ouvir as diferentes histórias e narrativas que compõem o sujeito ou grupo social.

A qualidade de vida está diretamente relacionada à prevenção de lesões autoprovocadas e suicídio, neste aspecto, compreender a dimensão humana pode ajudar as pessoas a resolver dos seus conflitos. As políticas públicas podem ajudar cidadãos a terem acesso a informações e serem multiplicadores de conhecimento da identificação de risco de suicídio, a ocorrência de tentativa, ou a efetivação deste ato seja em qualquer ambiente que estiver inserido.

REFERÊNCIAS

Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms#:~:text=Anualmente%2C%20mais%20de%20700%20mil%20pessoas%20cometem%20suic%C3%ADdio%2C%20segundo%20OMS>>.

ALVES, B. / O. / O.-M. 10/9 – **Dia Mundial de Prevenção do Suicídio** | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/10-9-dia-mundial-de-prevencao-do-suicidio/>>.

BTESHE, M. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, 25 set. 2018.

Cartilha - **Suicídio: Informando para prevenir** — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu/comunicacao/noticias/setembro-amarelo-do-hc-ufu-traz-acoes-de-capacitacao-para-os-trabalhadores/cartilha/view>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DUTRA, K. *et al.* Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 5, p. 2146–2153, 2018.

MOURA, E. H. *et al.* Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 21 fev. 2022.

SANTOS, N. G. O. S. *et al.* Violência contra a Mulher e Comportamento Suicida. **rmmg.org**, v. 31, n. 0, p. 5–14, [s.d.].

TEIXEIRA, S. M. DE O.; SOUZA, L. E. C.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 31 out. 2018.